

EXPEDIÇÃO À CAVERNA BURACO DAS ABELHAS

- OUTUBRO DE 2006 -

NOSSA CHEGADA E OS PRIMEIROS CONTRATEMPOS

Relato dia 05, sábado.

Primeiro dia de expedição inicia-se com o deslocamento da equipe até Campo Grande-MS. Ao todo, são nove integrantes nesta primeira etapa. No aeroporto de Campo Grande Wanderlei, representante do CECAV no Mato Grosso do Sul nos espera. Duas caminhonetes já estão preparadas para a viagem até Jardim. As bagagens pessoais lotam as carrocerias. Para nossa sorte todo o equipamento para os mergulhos da expedição já chegou à fazenda Jatobá, onde faremos uma "escala técnica" até tudo estar pronto na fazenda Figueiras, onde de fato fica o Buraco das Abelhas.



Foto: Tuta organizando os cilindros e os preparativos para o primeiro mergulho.

Já em Jardim/MS, durante o jantar entramos em contato com o Dr. Adílio, chefe do Parque Nacional Serra da Bodoquena, que está viabilizando o nosso alojamento na fazenda Figueiras, o mais próximo possível da caverna. Os primeiros contratempos se apresentam, o que já era esperado, pois é sempre muito difícil gerenciar tantas necessidades. No caso um mal entendido acabou nos deixando sem o café da manhã no dia seguinte! Nada que a vontade e a expectativa para os inícios dos mergulhos não nos faça esquecer da fome!

Após o jantar, partimos para a fazenda Jatobá, onde pernoitaremos provisoriamente. Descarregamos a carga dos carros, arrumamos nossas camas e... fomos dormir, pois o dia foi cansativo. Amanhã vai ser um dia duro, com muito trabalho pela frente, arrumar os cilindros, os gases, o material e tudo mais que falta ainda.

por Cristiano F. Ferreira
Analista Ambiental CECAV/IBAMA

PRIMEIRO MERGULHO

Relato dia 06, domingo.

O início do Projeto Abelhas agitou a tranqüila cidade de Jardim, no Mato Grosso do Sul. Neste segundo dia, as equipes estiveram concentradas nos aspectos burocráticos, na organização dos equipamentos, montagem da unidade de recarga dos cilindros e visita de inspeção ao Buraco, situado na Fazenda Figueira.

O grupo, formado por mergulhadores especialistas, biólogos e geólogos, em parceria com o CECAV/IBAMA, pôde realizar seu primeiro mergulho. Nesta primeira imersão, as equipes constataram uma grande quantidade de peixes, temperatura da água e visibilidades nas melhores condições. Além disto, foram detectados alguns pontos onde os cabos de sinalização, que servem para guiar os mergulhadores dentro da caverna, estão em más condições. Uma das prioridades será a manutenção destes trechos, para que os mergulhadores tenham segurança durante o mergulho.



Primeiro mergulho no buraco das abelhas - (foto Adrian Martino, 2006)

Apesar do nível de água da caverna estar muito baixo, todos estavam eufóricos. Até mesmo para os mais experientes, o retorno ao Buraco das Abelhas significa trazer de volta memórias da época áurea do mergulho em caverna na região.

Enquanto os mergulhadores se deslumbravam com as formações do Abelhas, a equipe encarregada em administrar os aspectos burocráticos, como alimentação, infra-estrutura de hospedagem, e fazer os contatos com o time de suporte teve um dia menos molhado, porém não menos agitado.

Pela manhã, a primeira prioridade foi encontrar o local onde deveria ter sido descarregado um caminhão contendo todos os cilindros de gás (Hélio, Oxigênio e Argônio). O local de entrega combinado era o depósito da prefeitura. Porém, após dirigir durante toda a manhã, em todos os postos da prefeitura na cidade, constatamos mais um mal entendido. Todos os cilindros estavam a 240km de distância, ainda em Campo Grande! Mas para a nossa sorte, foi possível combinar um novo local de entrega, para a manhã seguinte, justamente na fazenda Figueiras. Exaustas, no final do dia as equipes se encontraram no centro de Jardim, sendo contempladas com um delicioso jantar, com direito a sobremesa e mais planejamento de mergulho!



Praça central de Jardim com vistas à igreja – (foto Adrian Martino, 2006)

O Projeto Abelhas é um marco na exploração de cavernas alagadas em nosso país. Além de estar realizando um completo mapeamento da área da caverna, o Projeto Abelhas está colhendo dados que servirão de base para a regulamentação de futuros planos de manejo para a prática de mergulho em outras áreas de caverna.

Por Adrian Martino

ÚLTIMAS PROVIDÊNCIAS RUMO À FAZENDA FIGUEIRAS

Relato dia 07, segunda-feira.

O dia anterior foi muito cansativo, e a turma acabou esticando um pouco mais na cama. Esperávamos que os gases trazidos de Campo Grande/MS chegassem à fazenda Jatobá até às sete da manhã. Ai conduzíamos o caminhão com os gases até ao local definitivo, a fazenda Figueiras. Entretanto, nos surpreendemos em saber que até então, oito da manhã, nada de caminhão de gás! Começamos a rastrear o caminhão, e soubemos que os gases tinham acabado de sair da capital... assim tivemos “bastante” tempo para organizar nossa vida, montando os equipamentos nos carros e planejando as tarefas de cada um neste dia.

Com a chegada do caminhão, mandamos junto o nosso colega Jornada, sujeito muito prático que além de conduzir os gases ao endereço certo, nos faria o grande favor de providenciar a solução das pendências, aliás muitas, que ainda persistiam na nossa futura morada, a fazenda Figueiras.

Logo mais dividimos novamente as equipes. A maioria se dirigiu à fazenda Figueiras com o objetivo de instalar os equipamentos de recarga próximo ao Buraco das Abelhas. A outra equipe, responsável pela organização, correu atrás do apoio da prefeitura e de outras instituições.

Na prefeitura de Jardim, por meio da Secretaria de Turismo, descobrimos que estava tudo sendo organizado e até a noite teríamos nosso acampamento abastecido com os desejados gêneros alimentícios, bem como nossa “operadora de suprimentos”, a Dona Maria, que seria nossa cozinheira. Faltava ainda viabilizar as camas e outros itens para equipar nosso acampamento na fazenda. Para isso contamos com o apoio do Major Félix, comandante da 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizado, que nos prometeu para o dia seguinte (amanhã) as camas, um soldado para o apoio e segurança da expedição, e ainda o pessoal da elétrica e hidráulica para os reparos no local. Deste jeito ficou faltando apenas um freezer, que estava em Bonito na sede do Parque Nacional Serra da Bodoquena, que daríamos um jeito de pegar, amanhã. Desta forma tudo estará pronto para o dia 08, sendo possível nossa mudança definitiva.



Foto: 4ª Cia de Engenharia de Combate Mecanizado, Jardim/MS.

Na fazenda Figueiras, a segunda equipe identificava todos os reparos necessários nas estruturas de apoio (quartos, banheiros e cozinha) e finalizava a instalação da estação de recarga dos gases. Para alguns moradores da fazenda, era o primeiro contato com estes equipamentos tão estranhos. Para muitos, o mundo subaquático é de fato algo distante, inusitado, principalmente frente a tantos equipamentos diferentes, linguajar indecifrável, e pessoas que só pensam e falam em mergulhar. Uma mistura de culturas e gerações em um pedaço tão pequeno de Brasil, que nos faz pensar que de fato nosso país é a rica reprodução desta escala por um território imensamente maior, mais diverso e surpreendente!

Por Cristiano F. Ferreira

Amanheceu um dia bom para arrumarmos as malas e finalmente partirmos para próximo do Buraco das Abelhas. O Jornada nos fez o favor de acordar o acampamento todo e até as cabras do estábulo se assustaram com tamanho vozeirão às sete da manhã. Por falar nos caprinos, acho que muitos de nós sentiremos falta do constante balido, às vezes estridente, que nos acompanhava madrugada a dentro! Fora à companhia dos papagaios, bastante conversados, que passavam as manhãs batendo um papo conosco, especialmente com o Adrian, que afirmava entender o que eles diziam.



Papagaios na Fazenda Jatobá (Foto de Cristiano F. Ferreira)

Tomamos café e logo uma equipe já estava pronta, com mala e tudo, se deslocando definitivamente para a Figueira. O pessoal já havia recarregado todos os cilindros no dia anterior, já com os gases que chegaram de caminhão, justamente antevendo que no dia seguinte cedo mergulhariam.

Uma outra caminhonete se deslocou para Jardim para resolver as últimas pendências. Faltava ainda viabilizar junto ao Exército, a questão das camas (beliches de campanha), do apoio do bombeiro hidráulico e o eletricitista para resolver os poucos problemas que restavam nas acomodações da Fazenda Figueiras. Em se tratando de apoiar expedições, a 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizado já é veterana, tendo ajudado nos levantamentos da Avaliação Ecológica Rápida do Parque da Serra da Bodoquena, numa parceria entre IBAMA e Exército. Com isso em pouco tempo já disporíamos de toda a estrutura na fazenda, prontinha para acomodar todos os mergulhadores.



Equipe do Exército e o pessoal da expedição (Foto de Cristiano F. Ferreira)

Enquanto isso, a equipe de mergulho composta pelo Eduardo, Luisão, Zé Mário, Eddie, Daniel e Romeu se preparavam para a primeira etapa do mapeamento da Abelhas.

Eduardo e Luisão foram os primeiros a entrar, e ficaram no reconhecimento do setor "b" da caverna, verificando aí também a questão das bases topográficas que futuramente serão instaladas. O Eduardo, nosso futuro geólogo, aproveitou para dar uma olhadinha nas fraturas

existentes verificando o padrão recorrente, que mais tarde vai auxiliar no entendimento do sistema Abelhas como um todo. O Eddie e o Zé Mário começaram a topografia do setor "c", a fenda, utilizando-se de um prumo para definir o real mergulho desta fratura. Daniel e Romeu foram para o setor "d", a parte mais profunda da caverna, e também começaram a topografia, uma vez que instalaram as bases e colheram as primeiras direções. Segundo o Eduardo, a realização do mergulho com seis mergulhadores ao mesmo tempo, resultou em um turvamento momentâneo da caverna, especialmente quando as equipes estavam fixando bases no piso. Isso já nos demonstra uma característica da cavidade que certamente deverá ser considerada nos resultados do projeto, afinando o manejo.



Luar na Fazenda Figueira junto ao galpão de recarga dos gases
(Foto de Cristiano F. Ferreira)

No fim da tarde todos se encontraram na sede da Fazenda Figueira, juntando forças que restaram para resolver as questões de alojamento de uma vez por todas. Foi preciso levar a nossa cozinheira, Dona Maria, para a cidade, pois sentiu-se mal durante o dia e mais uma vez nos vimos diante de um jejum forçado! Para nossa sorte, o Wanderlei é um ótimo cozinheiro, pois o arroz carreteiro e o feijão que ele preparou nos pareceram a melhor das iguarias. Todos comeram juntos, à luz da lua cheia, muito contentes por enfim a expedição ter deslanchado, tanto nos mergulhos como na organização.



Luar na Fazenda Figueira com as árvores que lhe dão o nome ao fundo
(Foto: Cristiano F. Ferreira)

Por Cristiano F. Ferreira
Analista Ambiental CECV/IBAMA

Todos já estavam acordados às sete da manhã. O café foi rápido e logo as três caminhonetes de apoio já estavam sendo carregadas. O acampamento fica a cerca de 5 quilômetros do Buraco das Abelhas, sendo que a tralha carregada neste dia para fazer os mergulhos encheu todas as caçambas e deve pesar no total mais de uma tonelada. São cilindros, roupas de mergulho, compressor portátil de alta pressão, reguladores, baterias e lanternas especiais, entre outros. Quem ajudou muito nesta hora foi o soldado Cavanha, que nos acompanhará durante toda a expedição. Ele aproveitou para visitar a caverna e entender um pouco mais do trabalho dos mergulhadores.

Logo todos estavam ao lado da Abelhas se preparando para os mergulhos, ajeitando os cilindros e equipamentos de segurança. O objetivo de mapear e levantar os dados da caverna de forma completa nestes pouco menos de 30 dias nos levou a dividir o trabalho em equipes (duplas), sendo cada uma responsável por um setor diferente na caverna. Portanto, cada dupla tem uma estória diferente para contar dos mergulhos.

Zé Mario e Eddie, por exemplo, fizeram neste dia o cabeamento vertical das fraturas, para se ter uma referência em relação ao cabo guia principal. Segundo o Eddie, o mergulho foi um dos mais entusiasmantes, pois transcorreu de forma perfeita, tanto no entrosamento como no levantamento dos dados. Descobriram alguns indícios de que um dos túneis chamado "a" pode vir a ser dois túneis diferentes em função de uma fratura geológica.

O Luisão e o Eduardo verificaram no setor "b" que realmente era necessário instalar um cabo para auxiliar a topografia. Restabeleceram as bases, mediram as distancias e os azimutes realizando neste dia apenas a linha principal de mapeamento, sem as distâncias laterais e verticais. No total foram 4 mergulhos de 40 minutos, sendo os felizardos a ficarem mais tempo debaixo d'água, visto que também estavam num setor pouco profundo. Eles notaram um fenômeno interessante. Quando encostavam a bússola na parede da caverna verificavam que a agulha sofria uma leve distorção, indicando surpreendentemente uma influência magnética, provavelmente causada por impurezas ricas em ferro na rocha calcária. Também perceberam num dos condutos que o teto, provavelmente mais próximo da superfície, apresentava raízes e um tipo de rocha mais fragilizada pelas intempéries.

Jornada e Adrian fizeram o primeiro mergulho deles. O Adrian, cinegrafista sub-aquático, vai cobrir a expedição durante todo o período, sendo responsável pelo registro em vídeo e foto da empreitada. O Jornada vai cuidar para que o Adrian não se empolgue no mergulho, visto que a caverna é muito intrigante e com certeza gerará imagens muito impressionantes. Neste primeiro reconhecimento, verificaram que a água é bem límpida, mas que à medida que os mergulhos das equipes vão se sucedendo realmente a água vai turvando gradualmente. Isso se justifica em função do lodo muito fino que repousa no piso da caverna, sobre os quais as nadadeiras eventualmente se agitam.



Foto: Jornada e Adrian se preparando para o primeiro mergulho da dupla na expedição.

Já o Tuta e a Adriana fizeram, enfim, também seu primeiro mergulho. Ficaram no setor "a". Após tanta batalha para organizar a expedição, antes e durante a viagem até Jardim, tudo o que mais queriam era cair na água. Não se empolgaram muito neste primeiro mergulho, se restringindo a

poucos metros de profundidade, no objetivo de apenas fazer um reconhecimento do longo trabalho que se inicia.

No fim do dia o Genivaldo, da prefeitura de Jardim, nos trouxe a nova cozinheira, dona Tereza, que logo nos preparou mais um ótimo jantar, que pelo esforço e cansaço de toda a equipe, foi bem merecido. Neste momento em que escrevo, a turma está debruçada sobre os dados, repassando tudo para os computadores portáteis que trouxemos. Mas pelas expressões de sono, acho que a cama vai lhes parecer um instrumento mais interessante...



Foto: Entardecer na fazenda figueira

Por Cristiano F. Ferreira
Analista Ambiental CECAV/IBAMA

Tem feito bastante sol nestes dias todos em que estamos aqui na Figueiras, apesar de nesta manhã as nuvens estarem mais presentes do que nos dias anteriores. Felizmente, pois se a chuva vier pode ser que a água se turve, prejudicando a visibilidade e os trabalhos. Por outro lado, a seca e o calor tem incomodado bastante, principalmente a turma do suporte de superfície.



Café da manhã na Fazenda Figueiras, no alvorecer.
(Foto: Cristiano F. Ferreira)

Hoje eu me empolguei um pouco e decidi fazer uma pequena prospecção na área próxima do Buraco das Abelhas. Fui informado da existência de um poço que na época das chuvas se transforma num lago. Foi um caminho difícil, numa estrada já há muito fechada e tomada pelo mato. Chegando no poço, muito pequeno por sinal, além de muitas pegadas de porcos do mato e veados, verifiquei que não havia nenhum prolongamento que permitisse um mergulho. Provavelmente se trate do afloramento do aquífero neste ponto. A região se mostra muito preservada e com muitos exemplares da fauna silvestre (macaco prego, emas, porcos do mato, etc.).

Na volta, aproveitei para tomar um banho no Buraco das Abelhas. Encontrei o Jornada retornando de um mergulho, e ele me incentivou a conhecer o lago dentro da caverna me emprestando uma máscara. Ali tive uma pequena amostra do universo sub-aquático numa caverna. Assim que saí da água descobri a tragédia: estava com cerca de 40 carrapatos pregados no meu corpo! A investida no mato que fiz não rendeu nenhuma caverna nova, apenas 40 novos companheiros...

Quanto aos mergulhos, tudo transcorreu normalmente hoje, conforme o programado. O que houve de mais interessante, fora a continuidade dos mapeamentos, foi a tomada de imagens para subsidiar a análise do Ivo Karmann, que logo mais tarde chegaria. O Luisão, Jornada e o Edu, auxiliaram o Adrian nesta tarefa.



Tuta, e sub-tenente Itamar, com Luisão preparando o mergulho ao fundo. (Foto: Cristiano F. Ferreira)

Durante os mergulhos tivemos a visita do Itamar, sub-tenente do Exército, vindo de Jardim. Ele é mergulhador e ficou bastante empolgado com o trabalho do pessoal, trocando algumas fichas relativas ao mergulho técnico em cavernas.

Logo no fim da tarde, o Wanderlei chegou de Campo Grande trazendo o Ivo Karmann, eminente geólogo, muito respeitado pelo trabalho que desenvolve relativo aos terrenos cársticos. Ele vai nos auxiliar nos próximos dias, interpretando o contexto geológico no qual a caverna se insere, bem como a dinâmica de seu desenvolvimento. Tudo isso será muito importante para o plano de manejo.

Infelizmente, mais trabalho me espera em Brasília, e não poderei ficar durante toda a expedição. Amanhã cedo deixo meus novos amigos continuar o trabalho e espero poder ajudar, agora nos bastidores, para que tudo transcorra tranquilamente até o final. Não sabemos se vamos ter acesso à internet durante todo o período e por isso podemos ficar alguns dias sem novas notícias, mas certamente o Adrian e os demais integrantes não vão deixar de nos fazer os relatos. Boa sorte à expedição! Agora vou me despedindo, pois uma costela de boi assada no chão, suculenta e no ponto, está nos esperando... salve o Wanderlei, nosso churrasqueiro!

Por Cristiano F. Ferreira
Analista Ambiental CECAV/IBAMA

Nesta sexta feira, nosso colega do CECAV/IBAMA, o Cristiano, retornou para Brasília, de onde continuará dando o seu apoio.

Os dias se passam, e a expedição avança caverna adentro. O melhor entrosamento das equipes, associado com a familiaridade do ambiente submerso, propiciam aos mergulhadores um avanço considerável no cronograma de mapeamento. Uma das equipes, lideradas por Luiz e Eduardo Vilela, realizou imagens detalhadas de formações conhecidas como cúpulas, bem como uma seqüência de descida e subida através da primeira fenda, detalhando a inclinação e a ligação entre a primeira e segunda fratura. Também já foi iniciado o processo de instalação de Réguas, a parte externa da cavidade, para acompanhamento do nível da água durante outros períodos do ano. Paralelo as atividades de mergulho, um grupo da expedição iniciou a coleta de dados para o mapeamento das áreas secas próximas ao Buraco das Abelhas.



Foto: Adrian preparando equipamento de filmagem para os mergulhos do dia seguinte

Coordenados por Ivo Karmann, uma das maiores autoridades internacionais em geologia, a equipe instalou na boca da caverna uma régua para marcação da variação do nível d'água, e iniciou o mapeamento de um pequeno rio, o qual se forma nas épocas onde a quantidade de água no buraco esta acima do seu nível normal. Em busca de uma pequena lagoa que pudesse agregar no melhor entendimento da complexidade de funcionamento do Buraco das Abelhas, o time realizou um verdadeiro ataque a uma área de mata fechada. Arbustos recheados de carrapatos não foram suficientes para intimidar estes bravos guerreiros, que ao final de uma longa e dolorosa caminhada, viram seu objetivo escapar pelas mãos, uma vez que as coordenadas da suposta lagoa estavam incorretas. É... talvez ciência seja assim mesmo... uma pequena caixa cheia de surpresas... algumas até um pouco doloridas... mas que fascinam a todos pela sua beleza, inteligência e grandeza.

por Adrian Martino

Avançando ainda mais nos trabalhos, passamos a utilizar em algumas imersões, veículos propulsores subaquáticos, chamados de "scooters", que permitem ao mergulhador alcançar áreas mais distantes da entrada da caverna. As duplas Romeu "Queijinho" e Daniel "Dandan", foram os primeiros a usar o equipamento, trazendo relatos muitos importantes das novas áreas atingidas.

Outra equipe, formada pelo Alvanir "Jornada" e pelo José Barroco "Tuta" fizeram uma longa e detalhada prospecção em uma área não muito distante da entrada da caverna, mas com uma característica interessante: nesta época do ano, com o nível da água baixo, forma uma área "seca" no teto, depois da passagem de um "sifão". O trabalho feito pela dupla, com mais 3 horas ininterruptas, onde mesmo havendo área sem água, era necessário o uso dos cilindros de mergulho (não se sabia se o ar ali aprisionado seria respirável) rendeu uma grande descoberta. Um enorme "Cúpula", com mais de 6 metros de diâmetros, como o de uma catedral, contemplava a visão dos dois exploradores !!!! A presença desta cúpula pode indicar a direção, onde o forte fluxo de água vindo pelos condutos segue, formando na rocha esta maravilhosa obra de arte feita pela natureza.



Foto: Os cilindros de "stage" congestionam a boca da caverna, antes da entrada dos mergulhadores...

A Equipe liderada pelo Professor Ivo Karmann continuo o trabalho por terra, mapeando a estrada que dá o acesso à boca do Buraco das Abelhas, acompanhados pelo cinegrafista "Adrian" e também pelo arquiteto (e também mergulhador) da equipe o Zé Mário. Usando as informações obtidas sobre as direções na caverna e na Estrada, à noite, com o auxílio de modernos softwares, pudemos definir o ponto exato do cruzamento entre ambas, além de visualizar as posições da cavidade, do caminho e do Rio "Seco": ambas são diferentes!! Mais trabalho para equipe do Professor Ivo pensar...

Este é o último dia do Professor Ivo, que com toda sua experiência e conhecimento trouxe uma enorme colaboração ao Projeto, e também muita animação, pois o cara é uma verdadeira "figurinha carimbada".

Os carrapatos continuam fazendo a festa, e praticamente todos da equipe já foram picados. As abelhas também causam alguns acidentes, sempre involuntários, pois com são muitas, acabam ficando nas roupas ou equipamentos e o mergulhador acaba por apertá-la sem perceber e assim tomando uma ferroadada...

Por Alvanir Silveira de Oliveira

Domingo dia de descanso para alguns mergulhadores, afinal de contas, ninguém é de aço!! Pelo menos quatro membros da nossa equipe não mergulharam e aproveitaram para cuidar de outras tarefas burocráticas.

No final da tarde o Tuta foi ferroadado por uma Abelha enquanto estava arrumando seu equipamento e ficou com o olho direito fechado totalmente. Luizão foi premiado três vezes, inclusive quando sentou em cima de uma. Mais uma vítima de nossas amigas fabricantes de mel.... Muito engraçado, mas poderia ter sido pior se algum deles fosse alérgico... Aliás isto tem sido uma constante: as picadas por abelhas de maneira involuntária. A quantidade delas no Buraco e no entorno é enorme, pois é a única fonte de água em quilômetros e os acidentes são inevitáveis e imprevisíveis.

O mapa da caverna alimentado com dados novos tem ficado melhor a cada dia, dando uma real idéia de como é o seu interior. Surpresa inclusive para alguns que já haviam mergulhado por lá nos tempos áureos do mergulho em caverna.

O professor Ivo Karmann deixou nossa equipe e retornou para São Paulo, mas a sua participação foi de vital importância para o entendimento geral do contexto de nossa caverna.

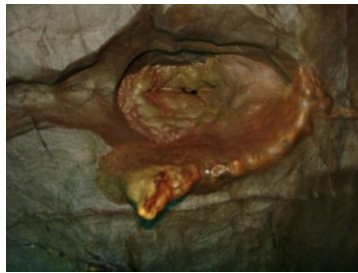


Foto: Estrutura em formação dentro do segundo salão seco.



Foto: Peixe bagre, habitante do interior da caverna.



Foto: Planejando o mergulho

Por Alvanir Silveira de Oliveira

Relato dia 14, segunda-feira.

A semana começa cheia de energia no acampamento da expedição. Logo cedo, 4 equipes de mergulhadores desceram no Buraco das Abelhas, a fim de dar continuidade no mapeamento. Algumas duplas revisaram marcações e distâncias, enquanto outras avançavam caverna adentro.

Com o avanço do mapeamento, os mergulhos tem se tornado mais fundos, provocando assim um maior consumo diário de gás Hélio. Hoje também a dupla de mergulho Luizão e Eduardo e também a Adriana se despedem da expedição. É a primeira vez em tantos dias que alguém do grupo retorna para casa. Para todos é um misto de felicidade e tristeza, uma vez que confinados desenvolvemos uma forte relação de amizade.



Foto: Mergulhador no interior da caverna

Na terça-feira será iniciada a documentação em vídeo do mapeamento de alguns pontos da parte mais profunda da caverna. Para a equipe de imagens é uma oportunidade de testemunhar de perto as belezas descritas por Romeu e Daniel, a cada retorno de mergulho.

Por outro lado, a nossa cozinheira Dona Tereza, tem cuidado muito bem de todos nós, com seus deliciosos e reforçados pratos !!



Foto: Nossa Cozinheira Dona Tereza

por Adrian Martino

O sol nasce tímido na Fazenda Figueira. O frio fica cada vez maior !!! Quem poderia imaginar essa grande virada no tempo, com chuva e frio... Logo cedo, as equipes se prepararam para mais um dia de mergulho profundo no Buraco das Abelhas.



Foto: Visão geral de sede da fazenda Figueira, nosso Quartel General

Edmundo e José Mário colheram imagens fotográficas na fratura e outros pontos da caverna, enquanto que Romeu e Daniel concretizaram o mapeamento de um dos setores mais profundos da caverna. Para tal, utilizaram o recurso dos "scooters", uma espécie de motocicleta subaquática que proporciona um maior deslocamento, com economia de consumo de ar e tempo. A dupla encerrou sua participação na expedição com chave de ouro, em um mergulho que durou mais de 3 horas, a uma profundidade que chegou a 50 metros.

Com o passar dos dias, os croquis avançam em seus detalhes, dando forma à exuberante caverna alagada. Agora são 21:21min. e nosso compressor avança noite adentro, completando de ar os cilindros que serão utilizados no mergulho de amanhã.

Essa noite, tivemos a chegada de Boaventura, um mergulhador de caverna que se junta a nós, reforçando a equipe de mapeamento.

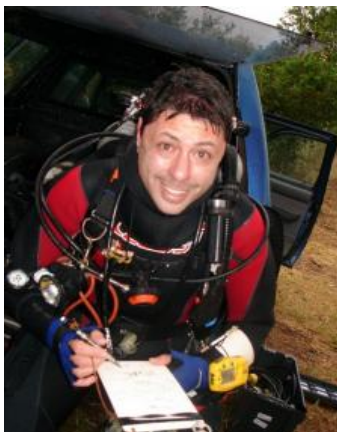


Foto: O novo recém chegado Boaventura

Aos nossos amigos mineiros, Romeu e Daniel, o muito obrigado pelo companheirismo e ajuda, e ao Boaventura nosso desejo de águas claras, segurança e bons mergulhos.

por Adrian Martino

Tivemos uma das noites mais frias de todo o período. Porém a baixa temperatura não foi suficiente para diminuir o ânimo da equipe.

Hoje recebemos o reforço de Jhonny e Tae, dois experientes mergulhadores que continuarão o mapeamento da parte profunda da caverna. A dupla irá contar também com o reforço dos poderosos "scooters" para atingirem seu alvo de trabalho em menos tempo, economizando energia e gás na respiração.



Foto: Jhonny e Tae se preparando para o mergulho.

Tuta, Jornada e Boaventura continuaram a elaboração dos croquis, que agora passam a ser um dado a mais na elaboração do preciso mapa da caverna.



Foto: Tuta com agasalho de frio.
Baixas temperaturas na fazenda Figueira



Foto: Jornada com agasalho de frio.

O fim de tarde chuvoso anuncia uma outra noite fria. Em meio as baixas temperaturas, os compressores novamente serão a companhia fiel no fim de mais um dia.

por Adrian Martino

Já é quase impossível não se falar do projeto na região. Autoridades e tv´s locais visitam constantemente o acampamento, a procura de informações e da oportunidade de conhecer de perto estes mergulhadores que se aprofundam caverna a dentro. Nestes últimos dias nossa equipe dividiu imagens e depoimentos com vários veículos locais, sempre ressaltando a importância e o pioneirismo do trabalho no Abelhas.

Dentro d'água, nosso ambiente predileto, a equipe de documentação iniciou o registro de imagens fotográficas. Optamos pelo sistema digital, mais rápido e que proporciona uma correção instantânea, no caso de um erro de exposição ou velocidade. As fraturas e cúpulas são sempre as imagens preferidas, porém alguns habitantes da caverna, como os bagres, já se fazem familiares em nossa rotina diária.

Já é fim de tarde, e o sol se põe lentamente na fazenda Figueira. Nos preparamos para o jantar, comida simples e feita com carinho, na medida exata para nos proporcionar uma tranquila noite de sono, e mais um longo e feliz dia de trabalho.

Por Adrian Martino